



{PALAVRA ESTRANGEIRA}

MEMÓRIA E RESGATE CULTURAL PARA A IDENTIDADE DE UM POVO: O SAMBA DE RODA DO RECÔNCAVO BAIANO

Fabiana Parra De Lazzari¹

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

{RESUMO}

Este trabalho resume um esforço de oito anos de pesquisa nas áreas da Memória, Cultura e Identidade. O envolvimento com a expressão cultural denominada Samba de Roda do Recôncavo Baiano resultou na concepção e na produção de um Site, de um filme longa metragem e um filme curta-metragem de animação, que consolidaram o processo de pós doutoramento da pesquisadora autora do presente artigo, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Entendemos que, na passagem do século XX para o século XXI, mediante as significativas transformações nos meios e nos modos de comunicação – de uma comunicação centralizada, vertical e unidirecional para uma comunicação interativa, multimidiática e com avanços técnicos –, a Transmídia permite um enlaçamento entre passado e presente, em que a comunicação do presente auxilia na salvaguarda da memória, da cultura e da identidade do ser brasileiro.

Palavras-chave: Samba de Roda; Memória; Cultura; Identidade.

{ABSTRACT}

This article presents a synthesis of eight years of research in the fields of Memory, Culture, and Identity. The engagement with the cultural expression known as *Samba de Roda*, originating from the Recôncavo Baiano region, led to the development and production of a website, a feature-length documentary film, and an animated short film. These media outputs consolidated the author's postdoctoral research, conducted at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. In light of the significant transformations in communication media and practices at the turn of the 21st century – from centralized, vertical, and unidirectional models to interactive, transmedia, and technologically mediated forms – transmedia storytelling emerges as a powerful strategy for linking past and present. Within this framework, contemporary communication practices play a crucial role in safeguarding the memory, culture, and identity of the Brazilian people.

Keywords: Samba de Roda; Memory; Culture; Identity.

¹Pós-doutorado em Artes na Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa. Doutora em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Graduação em Letras e Psicologia pela Universidade de São Paulo.

{INTRODUÇÃO}

Neste meado da segunda metade da segunda década do século XXI, o Samba de Roda, enquanto manifestação predominantemente musical, encontra-se em um processo dicotômico entre o esquecimento e a revitalização.

Desde a década de 1970, vêm ocorrendo mudanças sociais significativas na configuração socioeconômica do Recôncavo Baiano, local primordial em que as manifestações ligadas ao Samba de Roda se consolidaram historicamente, desde o século XVI, com a chegada de populações de africanos provindos sobretudo da região centro-austral da África – que corresponde atualmente ao território de Angola –, trazidas para o trabalho escravo no plantio e colheita de cana-de-açúcar.

Nesse período, a região do território do estado da Bahia denominada “Recôncavo Baiano” passou por um sensível processo de industrialização, deixando de ser exclusivamente um local de lavouras de cana-de-açúcar e de fumo; na cidade de Santo Amaro da Purificação, por exemplo, há duas indústrias de papel: a *Indústria de papéis e embalagem Penha* e a *Indústria de papel higiênico Bacraft*, que empregam grande parte da população santamarense.

Essa mudança de perfil da região do Recôncavo resultou na delimitação de duas esferas histórico-sociais, que coexistem e se articulam mutuamente, e que nomearemos aqui como a “antiga” e a “moderna”.

A esfera social “moderna” do Recôncavo Baiano encontra-se predominantemente relacionada ao trabalho industrial, aos meios de comunicação em rede e, assim, a uma espécie de cultura que poderíamos denominar “globalizada”. No âmbito musical são amplamente executadas músicas do repertório de gêneros de veiculação nacional, vale dizer, gêneros provindos de uma espécie de “veiculação de massa”, como o gênero “sertanejo universitário” ou sambas comerciais ou músicas de um repertório de gêneros de veiculação regional, como o denominado “arrocha”.

Por sua vez, a esfera social “antiga” encontra-se predominantemente relacionada ao trabalho rural, em especial ao trabalho de subsistência, e está ligada à cultura tradicional da região, que inclui a valorização e a prática do Samba de Roda.

Diante dessa dualidade presente na região do Recôncavo Baiano, parte considerável dos jovens habitantes da região demonstram pouco interesse pelo Samba de Roda; muitos identificam essa manifestação cultural como “coisa do passado”, em grande medida denotando negativamente o ontem, o passado, o “antigo”, tendendo a identificar-se com gêneros culturais massificados.

Por outro lado, como afirmou o etnomusicólogo Xavier Vatin, “não há necessidade de se escolher entre uma e outra expressão cultural” (2019) e, como se fora um processo paralelo – ou até confrontativo – ao processo de esquecimento do Samba de Roda, ocorre um importante movimento de busca por revitalização dessa expressão cultural.

Analisemos a situação, começando pelo processo de revitalização de uma manifestação cultural secular.

A revitalização do Samba de Roda

O início do processo de revitalização do Samba de Roda remonta à década de 1950, tempo em que outras expressões culturais originárias dos berços de civilizações na América Latina em geral, incluindo o Brasil, passaram por processos semelhantes. Segundo Carlos Sandroni (2016), naquela década começaram a se concretizar apoios governamentais ao folclore, uma ciência da psicologia coletiva (CASCUDO, 2002). No entanto, pois ainda rudimentar, tais apoios ainda não abarcavam uma proteção suficientemente ampla e efetiva às expressões culturais de populações economicamente desfavorecidas.

Entre 17 de outubro e 21 de novembro de 1972, portanto cerca de 20 anos depois, aconteceu em Paris a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; desse encontro, originou-se a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Vale salientar que os desdobramentos do sofreram fortes críticas, por aterem-se a sítios materiais e monumentos culturais do Hemisfério Norte, o que caracterizaria uma visão etnocêntrica ocidental tanto de “cultura” quanto de “patrimônio”.

Em 1998, mais um passo foi dado rumo à mais ampla valorização de bens fundantes à cultura mundial: a UNESCO propôs a categoria “Obras-primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”, entendendo “Patrimônio Imaterial” como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (UNESCO, 2003).

Vale salientar que, com Sandroni, concordamos que

as expressões culturais sempre possuem materialidade: até a música, sutil entre sutis, depende de instrumentos feitos de coisas bastante concretas, como couro, madeira, metal ou plástico (e em qualquer caso, de corpos humanos materialmente treinados) (SANDRONI, 2016, p.53).

Tomamos como premissa que a cultura material tem, em si, imaterialidade; vale elencar o símbolo – e seus significados – contido em um sítio arqueológico, em um papiro, em uma música têm imaterialidade. A nomenclatura, então, adquire importância fundamental, pois a distinção terminológica permite uma proteção mais efetiva a toda espécie de prática cultural frágil, pois intangível, que provém dessa cultura “imaterial”:

O patrimônio cultural material, seja um monumento, uma cidade histórica ou uma paisagem, é fácil de catalogar, e a sua proteção consiste principalmente de medidas de conservação e restauração. Patrimônio imaterial, por outro lado, consiste de processos e práticas e por isso requer um enfoque e uma metodologia diferentes aos do patrimônio material. O patrimônio imaterial é frágil por natureza e, consequentemente, muito mais vulnerável que outras formas de patrimônio, pois depende de atores e de condições sociais e ambientais que não estão sujeitas a rápidas modificações (BOUCHENAKI, 2003. In: GRAEFE, 2015, p.26).

Tendo em consideração tal centralidade e “vulnerabilidade”, em 2003, antes de o Samba de Roda ser condecorado com os títulos de “Patrimônio Cultural do Brasil” e “Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”, outra expressão cultural brasileira o fez: a pintura corporal e arte gráfica dos índios Wajápi.

Por fim, em 2004 o processo de revitalização do Samba de Roda teve seu marco-fundamental, quando este foi reconhecido como “Patrimônio Cultural do Brasil”, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e no ano seguinte, quando foi condecorado em âmbito mundial, como “Obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O resultado prático da conquista desses títulos foi o estabelecimento de obrigações governamentais para com a preservação do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, como se pode perceber no parágrafo 2.o do Decreto-Lei 3551: “§2.o A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.”

O “Plano de Salvaguarda” do Samba de Roda

Em decorência do processo de revitalização, e sobretudo a partir das titulações recebi-

das pelo Samba de Roda, que lhe conferiram importância oficial, estabeleceu-se um “Plano de Salvaguarda”, entendido como

um instrumento fundamental para a gestão dos bens registrados, que apresenta as iniciativas de salvaguarda de maneira estratégica, os objetivos da salvaguarda do bem cultural e o planejamento de ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, a fim de promover um amplo alcance da política de salvaguarda, a qual deve, também, estar sempre articulada a outras políticas públicas (SALVAGUARDA, 2022, p.11).

O Plano de Salvaguarda é delimitado por quatro linhas de ação:

1. pesquisa e documentação;
2. reprodução e transmissão às novas gerações;
3. promoção;
4. apoio.

Sucederam-se, então, diversas das ações que visaram à eternização do Samba de Roda:

a) Quando da candidatura do Samba de Roda à “III Proclamação das Obras-Primas do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade”, foi produzido o “Dossiê Samba de Roda do Recôncavo Baiano” (SAMBA, 2006). Esse documento se configurou um registro bastante completo dos elementos discursivos do Samba de Roda.

b) Em seguida, os pesquisadores envolvidos na preparação do Dossiê Samba de Roda do Recôncavo Baiano continuaram seus esforços pela perpetuação desse bem cultural, por meio do “Projeto Cantador de Chula”. Foram ouvidos 16 mestres sambadores, e esse complexo narrativo resultou num amplo registro, como os próprios pesquisadores definem, no Site do projeto:

O projeto “Cantador de Chula”, promovido pela Associação Sócio-Cultural Umbigada, com patrocínio do Prêmio Avon Cultura de Vida através do incentivo fiscal da Lei Rouanet, coloca à disposição do público um acervo de 3000 cds e dvds – acompanhados de encarte com textos da pesquisa histórica, sócio-cultural e musical – contendo exemplos musicais e poéticas do samba tradicional do Recôncavo baiano e do Agreste, além de depoimentos e imagens diversas sobre a vida e obra dos mestres de samba e dos mais velhos cantadores (CANTADOR, 2025, p.1).

c) Em abril de 2005, foi fundada a Associação de Samba-dores e Samba-deiras do Estado da Bahia (ASSEBA). Cerca de 120 grupos são membros da Associação, que tem como intuito a “auto-organização dos grupos e indivíduos que praticam o Samba de Roda no estado da Bahia” para que, assim, se promova “a sustentabilidade social e a autonomia do processo de valorização e fortalecimento dessa forma de expressão” (SAMBA, 2006, p.84). Vale dizer, a ASSEBA intenta dar condições de profissionalização aos sambadores e às sambadeiras do Recôncavo Baiano.

d) Ligada à ASSEBA, foi fundada a “Casa do Samba”, na cidade de Santo Amaro da Purificação. Além de ser a sede da Associação, a Casa do Samba é um Centro de Referência, apoio, estudo e difusão do Samba de Roda da Bahia.

e) Em 2011, deu-se início à implantação da “Rede do Samba de Roda”, uma extensão da ASSEBA a 14 municípios da região: Antônio Cardoso, Cachoeira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Irará, Maragogipe, Salvador, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Saubara, Simões Filho, Teodoro Sampaio e Terra Nova.

f) Em escolinhas de Samba de Roda, ensinam-se alunos de todas as idades a tocar instrumentos como pandeiro, violão, viola machete, viola paulista, cavaquinho, timbal, reco-reco. Pode-se afirmar que essas escolinhas tiveram como fundamento ações como as realizadas pelo “Samba Mirim Flor do Dia”, fundado por Dona Dalva Damiana de Freitas. Segundo a instituição, que iniciou suas atividades em 1980, o Samba partiu “da percepção de necessidade em dar continuidade ao Samba de Roda tradicional” (MARQUES, 2019).

É notável que as quatro linhas de ação do Plano de Salvaguarda repousam sobre dois pilares, que se interpenetram:

1. Saber quem se é;
2. Mobilização dos sambadores pelos sambadores.

Efetivamente, por um lado é perceptível que muito já se caminhou com relação a esse processo de autoconhecimento e capacidade de mobilização; no entanto, é perceptível também muito ainda há que se caminhar rumo a uma amplitude da valorização e eternização do bem cultural que é o Samba de Roda. Assim, diante da necessidade de manter e estender o processo de resgate, valorização e perpetuação do Samba de Roda, nossa pesquisa se configurou como parte desse Plano de Salvaguarda.

A pesquisa que redundou no presente artigo: o referencial teórico

Ao longo de oito anos empreendemos um trabalho de pesquisa que se consolidou na produção de um e-book (disponível no link <https://xurl.ooo/7w3mt>), na construção de

um Site (disponível no link <https://fabianaparra.wixSite.com/samba>), na realização de um filme documentário longa-metragem (“Ontem, hoje... para sempre Samba de Roda”, disponível no link <https://xurl.ooo/w1eid>) e de um filme curta-metragem de animação (“Dona Dalva Damiana: a Vida e a Roda”, disponível no link <https://xurl.ooo/s3q12>) a respeito do Samba de Roda do Recôncavo Baiano.

Entendemos, com Patricia Gouveia (2018), que a interação proporcionada pela Transmídia possa auxiliar o conhecimento. Citando Oguibe, a mesma Patricia Gouveia reafirma que “there is always a lot of light in the Heart of Darkness”. Assim, a partir dessa premissa a respeito de novas formas de aquisição de conhecimento, produzimos um material transmidiático, que permite a divulgação e o maior conhecimento a respeito do Samba de Roda.

A fim de proporcionarmos maior difusão de informações, em tempos da Cultura da Convergência, nós nos valem dos estudos de Henry Jenkins. Segundo o autor (2008), Convergência define-se pelo “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos”, pela “cooperação entre múltiplos mercados midiáticos”, pelo “comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam”.

Dessa maneira, entendemos que o Samba de Roda, que desde o século XVI até os dias de hoje é transmitido exclusivamente de forma oral, de geração a geração, pode ser beneficiado pelos “tempos de Convergência”. Valendo-nos da definição de Jenkins, entendemos que a “cooperação entre múltiplos mercados midiáticos” (2008) é uma maneira de fazer com que essa cultura, menos difundida do que deveria, receba novos contornos, novos contextos de transmissão. Afinal, como o mesmo autor afirmou, o próprio processo de criação de novas plataformas se dá por uma necessidade cultural, estando relacionada ao fluxo de imagens, ideias, histórias, sons e relacionamentos.

De modo coerente com essa visão de que existe uma necessidade cultural de criação de novas plataformas que permitam a transmissão de ideias, imagens, sons etc., também utilizamos o conceito de Transmídia, que permite que as pessoas aprofundem seus conhecimentos e experiência sobre a temática em questão. Para nos auxiliar nesse processo de formação de material de Transmídia, fizemos uso de escritos de Sodré (2002), que constatou que a passagem do século XX para o século XXI viu uma importante mudança no que diz respeito à comunicação: de uma comunicação centralizada, vertical e unidirecional, passou-se para outra interativa, multimidiática e com avanços técnicos. Seguindo essa trilha, recolhemos também os escritos de Lamardo e Silva (2005), que defendem que a convergência das mídias tem o propósito de melhorar, ampliar e

aprofundar a experiência do usuário, e não apenas de empregar múltiplos canais de mídia simultaneamente.

Por fim, nosso trabalho recorreu aos estudos relativos ao conceito de Transmídia realizados por Patrícia Gouveia, na medida em que a pesquisadora afirma:

É fundamental considerar a estética Transmídia, inerente às experiências concretas no espaço digital das redes, um lugar ‘vivo’ que reconfigura e problematiza conceitos e tradições que não podem mais ser compreendidos fora de um contexto interdisciplinar e variado (GOUVEIA, 2010, p.222).

A pesquisa que redundou no presente artigo: a metodologia

Ao longo de oito anos fizemos vários processos de imersão na cultura da região do Recôncavo Baiano, a cerca de 80 Kms de Salvador, capital do estado da Bahia, no Brasil. Concentramos nossos estudos primordialmente nas cidades de Santo Amaro da Purificação, São Brás, Terra Nova, São Félix e Cachoeira, onde se encontra a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). A escolha dessas cidades deveu-se justamente ao fato de serem próximas à Universidade, pois intentávamos amalgamar o conhecimento vivencial ao conhecimento acadêmico construído em torno do Samba de Roda; vale dizer, os conhecimentos prático e teórico a respeito da manifestação cultural.

Para tanto, o processo de construção do escopo de nosso trabalho determinou-se por dois procedimentos metodológicos, a saber:

-A gravação em áudio e vídeo de depoimentos de pessoas ligadas ao Samba de Roda na região do Recôncavo Baiano. Recolhidos em dias e situações distintas, os depoimentos das mesmas pessoas se configurariam menos propensos a imprecisões devidas a condições sazonais, alterações de estados emocionais etc.

-A gravação em áudio e vídeo de distintas práticas do Samba de Roda; em cidades distintas, realizadas por pessoas distintas, em épocas distintas, as “rodas de samba” apresentariam ao mesmo tempo características distintas e elementos de linguagem similares – estes se configurariam como os elementos de Linguagem estruturantes do Discurso do Samba de Roda.

Desse modo, gravamos os depoimentos de: Agnaldo Nascimento, sambador, cantor do grupo Samba Chula de São Braz; Alexnaldo dos Santos, coordenador geral da Associação

dos Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia (ASSEBA) e gestor cultural da Casa do Samba Mestre Celino, na cidade de Terra Nova; Crispina de Jesus, a “Pina”, é sambadeira na cidade de Terra Nova, na Bahia; Diego Neri, percussionista e professor de percussão, bacharel em Música pela Universidade Federal da Bahia; Dona Dalva Damiana de Freitas, sambadeira de mais de 90 anos de idade, líder do Grupo de Samba de Roda Suerdieck e integrante da Irmandade da Boa Morte; Fabiana Comerlato, doutora em História, com pós-doutorado em Ciências Sociais, com concentração em Arqueologia, pela UFBA; Fernando de São Braz, fundador do grupo Samba Chula de São Braz; Francisca Marques, etnomusicóloga, professora do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT/UFRB) em Santo Amaro da Purificação; Francisco Keth, cineasta. Vive em Angola, é Secretário-geral da Associação Angolana de Profissionais de Cinema e Áudio Visual (APROCIMA); João Saturno, o “João do Boi”, sambador, morava, antes de seu recente falecimento, no vilarejo de São Braz; Kleber Mazziero, maestro e, compositor, com pós-doutorado em filosofia e estética; Mestre Celino. “Mestre” é um título dado a sambadores mais antigos e tradicionais; Patrícia Gouveia, Diretora da área de Arte Multimídia da Universidade de Lisboa; Rodrigo Velloso, que foi secretário da cultura de Santo Amaro da Purificação; Wilson Penteado, doutor em Antropologia Social, vencedor do Prêmio Silvio Romero, no Concurso Nacional de Pesquisas sobre Cultura Popular; Xavier Vatin, doutor em Antropologia Social e Etnologia, pela École des Hautes Études en Sciences Sociales.

Os resultados da pesquisa

Após os oito anos de pesquisa, conseguimos realizar todo o intento inicial. Para tanto, foi necessária a concepção de uma premissa; esta definiu-se pela característica temporal da manifestação cultural. Assim, tanto o e-book quanto o Site, o filme documentário longa-metragem e o filme curta-metragem de animação tratam do passado, do presente e do futuro do Samba de Roda.

O e-book e o Site não seguem a ordem cronológica. Com vistas ao amanhã (a revitalização, a eternização do Samba de Roda), divulgamos o hoje (o modo como se apresenta o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, àqueles que desconhecem essa arte), por meio do conhecimento do ontem (suas origens, sua história).

Figura 1: Capa do e-book e do Site



Fonte: Acervo da autora

Figuras 2 e 3: Cenas do Filme Documentário longa-metragem



Fonte: Acervo da autora

Figuras 4 e 5: Cenas do Filme curta-metragem de Animação



Fonte: Acervo da autora

O filme Documentário longa-metragem, de título “Ontem, hoje... para sempre Samba de Roda”, trata do Samba de Roda sob o mesmo prisma do e-book e do Site: origem, atualidade e futuro do Samba de Roda.

O filme curta-metragem de Animação, de título “Dona Dalva Damiana: a Vida e a Roda”, narra a vida da sambadeira Dona Dalva, desde sua infância até a atualidade, sob o ponto de vista e com a voz da própria Dona Dalva.

Ambos foram selecionados e premiados em festivais Brasil adentro e mundo afora:

- Filme Documentário longa-metragem “Ontem, hoje... para sempre Samba de Roda”: Veracruz World Film Festival (México); Lift-Off First-Time Filmmaker Online Sessions (Iver, Reino Unido); Lift-Off First-Time Filmmakers Sessions (Austin, EUA); Latino & Native American Film Festival (New Haven, EUA); Lift-Off Online Session (Londres); Serenity Screening (Sheffield, Reino Unido); Silicon Valley African Film Festival (São José, EUA); Golden Tree International Documentary Festival (Frankfurt, Alemanha/Beijing, China/Paris, França); Cinema of Nations (Potsdam, Alemanha); Guangzhou International

Documentary Film Festival (Cantão, China); Independent Video Film Festival of Youtube Art Club Pavlos Paraschakis (Grécia); HALO International Film Festival (Rússia); Fox International Film Festival (Roma); Golden FEMI Film Festival (Bulgária); 4.o Festival de Cinema de Carpina (Carpina, Pernambuco/Brasil); Ekurhuleni International Film Festival- EIFF 22 (África do Sul); Black Cat Award International Film Festival (Bolívia); Olhar Film Festival (Santarém, Pará/Brasil); Student Live Film Festival (Paris, França); Kuala Lumpur International Film Awards (Malásia).

- Filme curta-metragem de Animação “Dona Dalva Damiana: a Vida e a Roda”: Pupila Film Festival (Olinda, Pernambuco/Brasil); II Festival do Sul Global (Teixeira de Freitas, Bahia/Brasil); KinoToy Fest - Festival Internacional de Curtas KinoToy (Brasília, DF/Brasil); Cinergia Diversa em Valença (Valença, Bahia/Brasil); 1.o Festival de Curta Capiranga (Castanhal, Pará/Brasil); Libélula festival de cinema de Jaboatão (Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco/Brasil); 1.o Curta Varginha - Mostra de Cinema e Cultura (Varginha, Minas Gerais/Brasil); Cinergia Diversa em Juazeiro (Juazeiro, Bahia/Brasil); Short Way International Short Film Festival (São Paulo/Brasil); Mostra Livre de Cinema 2025 (Várias cidades pelo interior do estado de São Paulo: Timburi, Itatiba, Pereira Barreto, Dois Córregos, Votuporanga, Mongaguá, Jaboticabal, Anhumas, Lençóis Paulista, Marília, Campo Limpo Paulista, Bragança Paulista, Ilha Solteira, Cotia, Bilac, Indaiatuba, Bastos, Ribeirão Pires, Amparo, Salto).

{CONSIDERAÇÕES FINAIS}

O Samba de Roda do Recôncavo Baiano, enquanto “patrimônio imaterial da humanidade”, tem em si um Brasil de outrora que guarda a identidade de um povo; o povo brasileiro, sua cultura, seu ser-no-mundo. Uma vez que a imaterialidade é “frágil por natureza”, sendo, então, “vulnerável”, faz-se necessário que o Samba passe, ele, a “ser guardado”, cuidado, reverenciado. Passos muito largos foram dados, no momento em que órgãos como o IPHAN, no âmbito nacional, e ONU e UNESCO, no âmbito mundial, reconheceram seu valor. O presente trabalho intentou resumir um esforço de pesquisa nas áreas da Memória, Cultura e Identidade, que faz parte desse contexto mundial. Compreendendo que um mundo cuja comunicação interativa e multimidiática define as relações, entendemos que esse mesmo mundo tem meios e obrigações para com esse

passado, para com essa memória, essa cultura, essa identidade. A interação proporcionada pela Transmídia, com o Site, o e-book, o filme documentário longa metragem, o filme curta-metragem de animação, permitiu esse enlaçamento e contribuiu com o resgate e perpetuação do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, esse bem cultural que urge pela eternização. Avançou, portanto, no enlaçamento entre passado e presente, entre o antigo e o novo, entre o ser e o ser brasileiro.

REFERÊNCIAS

- CANTADOR (Projeto “Cantador de Chula”). Disponível em: <<https://cantadordechula.wordpress.com>>. Acesso em: jun.2025.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro. Vol. 2. São Paulo: Global, 2002.
- GOUVEIA, Patrícia. Transmedia experiences that blur the boundaries between the real and the fictional world. In: SIMÃO, Emília; SOARES, Celia. Trends, Experiences, and Perspectives in Immersive Multimedia and Augmented Reality. Part of the Advances in Multimedia and Interactive Technologies Book Series, IGI Global, 2018.
- GRAEFF, Nina. Os ritmos da roda: tradição e transformação no Samba de Roda. Salvador: EDUFBA, 2015.
- JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- LAMARDO, Rafael; SILVA, Carlos Eduardo Santos. A publicidade e os desafios da convergência. In: Encontro ESPM de Comunicação e Marketing 1, ano 2005, São Paulo. Anais. CD-ROM.
- MARQUES, Francisca. Declaração dada em entrevista, registrada no longa-metragem “Ontem, hoje... para sempre Samba de Roda”. 2019.
- SALVAGUARDA (Manual de elaboração de Planos de Salvaguarda). Org.: Aline Miranda, Rafael Belló Klein e Sara Santos Morais. Brasília: IPHAN, 2022.
- SAMBA de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.
- SANDRONI, Carlos. Prefácio: In: A cartilha do samba chula. Santo Amaro: ASSEBA/Natura Musical, 2016.
- SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- UNESCO. Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. Paris, 17 oct.2003. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/en/convention>>. Acesso em: jun.2025.
- VATIN, Xavier. Declaração dada em entrevista, registrada no longa-metragem “Ontem, hoje... para sempre Samba de Roda”. 2019.

Texto enviado em: junho de 2025

Texto aceito em: julho de 2025

{...}